

A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO II.

RIO DE JANEIRO, 2 DE OUTUBRO DE 1886

VOL. II-N. 92.

DIRECTOR E PROPRIETARIO—VALENTIM MAGALHÃES

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36

REDACTORES

Valentim Magalhães, Filinto d'Almeida,
A. de Souza e H. de Magalhães

SECRETARIO

ARTHUR MENDES

GERENTE

G. CABRAL

SUMMARIO

Expediente.....	FILINDAL.
Historia dos sete dias.....	JULIA LOPES.
Pariz.....	F. D'ALMEIDA.
Trecho de carta.....	ALFREDO ALVES.
Visão antiga, poesia.....	V. M.
Notas bibliographicas.....	DR. SAHÉN.
Gazetilha medica.....	V. DE CARVALHO.
Fragmento, poesia.....	A. A. L. VIEIRA.
Palestras femininas.....	M. V.
Jornaes e revistas.....	B. DE OLIVEIRA
Morte de Heitor, soneto..	S.
Gazetilha litteraria.....	GALLI-LEO.
Musica e musicos.....	P. TALMA.
Theatros.....	L. M. BASTOS.
Sport.....	
Factos e Noticias.....	
Recebemos.....	
Anuncios.....	

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

CÔRTE

Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

PROVINCIAS

Semestre.....	5\$000
Anno.....	10\$000

Aos nossos assignantes em debito, que residem em Pouso Alegre e no Congonhal, rogamos a fineza de se dirigirem ao Sr. Francisco Ribeiro Pinto, na primeira d'aquellas localidades, o qual, munido dos competentes recibos, obsequiosamente se nos prestou a fazer a cobrança.

Estamos concluindo a remessa do premio *Vinte Contos* aos nossos assignantes de anno, do interior, que nos têm enviado os sellos para o respectivo porte.

A'quelles que ainda o não fizeram e que desejarem receber o premio, rogamos se sirvam habilitar-nos a fazer-lhes a referida remessa, enviando-nos os competentes sellos.

Receberá um exemplar dos *Vinte Contos* quem tomar uma assignatura d'*A Semana* por um anno, em qual-quer dos seguintes logares:

Rua do Carmo, 36

Livraria Faro & Nunes.

Livraria Laemmert,

Empreza Litteraria Fluminense, rua Sete de Setembro, 81. Charutaria do Café Brazil (com o Sr. Bittencourt).

Café Central, rua da Quitanda, esquina da do General Camara.

Typographia Central, Trav. do Ouvidor, 7.

Fonseca Braga & Filho, rua do Ouvidor, esquina da da Quitanda.

Charutaria do ponto dos bonds de Villa Izabel, e

Casa Dolivaes Nunes, em S. Paulo.

HISTORIA DOS SETE DIAS

Eu devia começar esta chronica passando uma descompostura á Camillo, uma *camillária* treinandissima ao rabiscador Marcos Valente, que na minha auzencia deshonrou estas columnas honestas e limpas com a vasa da sua prosa e com o lodo dos seus versos; mas não me sinto com sufficiente fel para isso. Um malandro que, tendo-se encarregado de escrever a chronica da semana, faz o seu serviço de quinze em quinze dias, illudindo capciosamente os leitores e o patrão, — um malandro de tal jaez apenas merece o meu solemne desprezo.

Além d'isso eu acho-me nesta inefavel pacatez da rua do Carmo—o paraizo dos sapateiros, onde é licito aos moidores tocar rabecão de quando em quando.

Com estas simples palavras esmaguei o verme. Estou satisfeito como um sancto.

Tenho deante mim um folheto em que o Dr. Ferro Cardoso pergunta qual o « destino a dar-se ao canal do Mangue ». O Dr. Ferro Cardoso, se nem sempre é fiel á grammatica portugueza, é comtudo sempre fiel á sua idéia — e a sua idéia é que o canal do Mangue deve ser aterrado. Fala o Dr. Ferro em nome da civilisação e da hygiene, pois que na sua opinião o Mangue é a causa efficiente do nosso atrazo e da nossa febre amarella.

De accordo quanto á segunda affirmativa; mas este accordo nas premissas exige do meu juizo solução diversa da que o Dr. Ferro quer dar á questão: elle vota pelo atterramento, eu voto pela conservação. Porque, senhores, sejamos sinceros, com os diabos! se o canal do Mangue é o causador da febre amarella, devemos conservá-lo. Se dermos cabo d'elle, daremos cabo da febre amarella; ora eu sempre quero que me digam, com a mão no nariz, que será d'este grande Brazil no dia em que lhe faltar aquella *sympathica*

molestia. Pois não é a febre amarella, não é esse magnifico typho ictheroyde que nos dá reputação no Estrangeiro? Se ella nos faltar nunca mais a Europa culta se occupará de nos, ninguem mais falará do Brazil, o Brazil ficará reduzido a falar de si mesmo; por mais que nos agglomeremos no caos das marinhas a berrar o hymno e a esguichar o café entre as estrophes da *brava gente*, ninguem voltará para nós o olhar expressivo e respeitoso com que presentemente nos fita o velho mundo. Estará tudo acabado. Ficaremos apenas com o Sur. D. Pedro I a cavallo no Rocío, em bronze, entre bixos mansos e bugres bravos, e com o Snr. polyarchicomendador Malvino Reis, numa curul do senado, em goiabada.

Não, patriotas! Nunca! Conservemos o canal do Mangue, que está o Dr. Domingos Freire ali assim no laboratorio de hygiene para recolher, cultivar e difundir o microbio.

O que o Dr. Ferro queria era tirar d'ali o canal e construir um mercado. Não era má, nem direi que se não faça isso. Tirem d'ali o canal, mas não acabem com elle. Levem-no, por exemplo, para um dos salões da Secretaria da Agricultura. Ou então, se lhes parecer mais conveniente para a politica conservadora, façam-no... deputado; deputado? Não: Senador; elle já tem idade para isso.

No *Jornal* de 25 do passado relata o Dr. Silva Araujo os resultados que tem obtido do *acido gynocardico* no tratamento da morphéa. E' mais um relevante serviço que a medicina brazileira fica devendo ao eminente e illustre clinico. Só quem conhece, como eu conheço, o Dr. Silva Araujo, sabe que generoso coração, que bella alma e que forte espirito determinam os grandes resultados obtidos dos profundos estudos que elle tem feito das molestias da pelle. Não é só o amor da sciencia,—que nelle é antes veneração—é tambem o amor da humanidade que o faz estudar com tamanho afino as molestias da sua especialidade, e interessar-se tão extraordinariamente pelos seus doentes. Para prova d'isto, ali está a Polyclinica, grandiosa instituição que elle fundou e mantem com os maiores sacrificios e os mais ingentes esforços. E' que o Dr. Silva Araujo comprehende realmente como um sacerdocio a espinhosa e difficil profissão de medico.

Um par de bigodes a menos, e um par de azas a mais—e eis ali um anjo.

Estou furioso com o governo e com o imperador! E' verdade. E não o estou só porque se me tenia deramado um pouco de bilis; estou furioso porque o meu dever agora é estar furioso.

Imagine-se que no dia 24 do passado eu, particularmente, só tinha motivos de alegria. Acordára ao glorioso raiar da grande aurora das oito horas, e sentia no meu peito, a cantar uma cavatina triumphal, a cotovia de que fala Guerra Junqueiro no bronze im-

mortal dos seus versos. Toda a natureza me sorria e todos os seres vivos me pareciam bons e sagrados; encontrei no becco das Cancellas o Castro Urso, e o demónio do homem até me pareceu bonito! Era nesse dia o anniversario da pessoa mais cara ao meu coração, do ente para o qual, nas horas de tristeza ou de dôr, se volve o olhar da minha alma em busca de alegria e de conforto.

Pois bem!... Nesse dia, só porque em igual data de 1834 morreu um sujeito que eu nunca vi mais gordo, que foi, talvez, muito boa pessoa, mas que não tenho obrigação de venerar porque o não conheci, nem elle fez á humanidade nenhum bem que chegasse até mim; só porque morreu o tal Sr. D. Pedro I—o governo prohibio o riso, o imperador decretou a lagryma; e eu, que estava alegre como um papagaio á chuva ou como um canario ao sol, tive de ficar serio como um tabelião morto!

Que a familia do fallecido chore a sua morte—vá feito; mas que eu seja tambem obrigado a chorar-a, que me privem de ir acolá ao Sant'Anna rir-me com as engraçadas desgraças da *Corça do bosque*, e que me atordôem os ouvidos todo o dia com tiros de canhão e, ainda mais, que me façam pagar a polvora—isso é que me irrita e me faz ficar verdadeiramente furioso!

Se a familia do finado quer chorar, que chore; mas chore sósinha, por sua conta e á sua custa.

Mande que os navios de guerra vão ali para a quinta de S. Christovão disparar as peças só para ella e para os que d'ella vivem, mas não me amole, pela calva de Bismarck! Deixe-me em paz com a minha alegria sancta, com o meu riso mil vezes mais sincero do que as suas lagrymas, lagrymas vaidosas, que não são choradas no recolhimento augusto da dor e da saudade, mas em publico, só á vista da platéia, annunciadas a rufos de tambor, a toques de corneta e a tiros do canhão! Aquillo não é pranto nem é luto; são farfalhices da pragmatica idiota, bisalharias de etiqueta bysantina, usanças dos tempos nefastos do absolutismo, enxertadas exoticamente na civilisação, esta civilisação *manqué*, que dos tempos barbaros herdou o carnavalesco para a religião e a monarchia para a politica.

Eu, cá por mim, a despeito das exigencias imperiaes e policiaes, hei de considerar sempre o 24 de Setembro como um dia abençoado e sancto, dia de prazer e de alegria, de satisfação, de orgulho, de contentamento; e hei de rir-me, rir-me bem alto, rir-me com toda a força, embora o governo arrebente e seiscentos demónios levem para as profundezas a policia com os mais terriveis coelhos e com os mais bastos *carriagnacs*! Irra!

Houve tambem uma historia de testamento falso, ou coisa que o valha. Não sei bem em que pé está a questão. Se o testador me tivesse deixado alguma coisa, claro está que o testamento era verdadeiro e authentico; mas como o homem não se lembrou do illustre escriptor d'estas linhas—eu estou convencido intimamente que ali ha marosca. Sempre é bom averiguar quem são os herdeiros...

E' talvez um pouco tarde para dizer da nova Companhia do Gaz. O que posso afirmar é que ella começou mal, exigindo deposito prévio exactamente d'aquelles consumidores que não podem passar sem ella e que, portanto, são obrigados a pagar-lhe, por mais caloteiros que sejam.

Er fumo dare... escandalum!
Quem se deve estar lambendo com o primeiro fiasco da nova companhia é o Sr. Holman, gerente da antiga. Com certeza elle já murmurou consigo: «*Atraz de minha virrá quem boa me farrá!*»

FILINDAL

PARIZ

(Conclusão)

Ainda a respeito de flores, contaram-nos este caso, que prova até que ponto os francezes as admiram, e quanto exploram essa admiração, fazendo-as,—innocentes victimas—muitas vezes cumplices dos seus delictos... commerciaes.

Uma occasião, dizia-nos alegremente um espirituoso companheiro de hotel; um amigo meu encommendou, num dos mais afamados *restaurants*, por alto preço, um almoço, que devia oferecer a uma elegante baroneza estrangeira, curiosa de ver bem Paris, e a seu marido, o barão, grande conhecedor e esmiuçador de todas as subtilezas do bom gosto. Que nada falte, recommendava elle; os pratos mais exquisitamente saborosos, as fructas mais raras, os vinhos elicores mais delicados...

Foi tudo previsto, e estipulada a avultada somma de todas as gulodices que deviam figurar no almoço. O meu amigo retirou-se satisfeito, apezar de quasi arruinado...

Ao voltar a esquina lembrou-se, porém, de que se esquecera de alguma cousa, e voltando atraz recommendou que se não esquecessem de collocar na sala algumas flores.

— *Oui, Oui, monsieur*, responderam-lhe rapida e cortezmente; e elle saiu tranquillo.

A dizer a verdade tinha razão: uma mesa a que falte um ramo, é como uma ave a que falte uma aza, observava a pessoa que nos contava essa historia.

No dia seguinte, á 1 hora, a loira e esbelta baroneza desabotoava as luvas, prendia num botão do seu corpete de velludo escuro a ponta do guardanapo, sentando-se na florida e elegante sala reservada do *restaurant*.

Correu alegremente todo o tempo do almoço. Os pecegos e as uvas iam desaparecendo d'entre as rendas das fructeiras, os vinhos das garrafas de crystal. O barão, *bon causeur*, dizia historias espirituosas; a baronesa mostrava-se divertida e o meu amigo contentissimo.

Findo o almoço, separaram-se; os estrangeiros dirigiram-se para o Bosque de Bolohna, o meu amigo para o *comptoir*.

Depois de ter formulado um agradecimento muito lisongeiro pelo bom serviço, poz sobre a secretaria a quantestipulado na vespera.

— Perdão, notou o secretario, o Sr. esqueceu as flores...

— Ah! sim... e as flores?
Custaram-lhe tanto... respondeu no tom mais natural *le maitre d'hotel*.

O meu amigo soube então que as flores que haviam perfumado e alegrado, que perfumavam e que alegravam, que perfumariam e alegrariam ainda durante toda a tarde a elegante sala côr de perola do *restaurant*, eram duas vezes mais caras do que todos os pratos exquisitamente saborosos servidos no almoço, todas as fructas raras e todos os licores finos...

Fechado este aparte voltemos a falar do fino e apurado gosto do povo francez.

Era sempre um publico apreciador, expansivo, impressionavel o que viamos em frente aos bellos modelos do Luxemburgo, aos innumerados quadros do *Salon*, as esplendidas e inolvidaveis telas e estatuas do *Louvre*.

O *Louvre!* oh! minhas amigas! se eu vos pudesse dar uma simples idéia do deslumbramento que elle me causou! Que brilhantismo de pinturas... que opulencia de marmores!

Ainda ha bem poucos dias alguém, cujo espirito é muito superior ao nosso, considerava-nos, numa adoravel carta, felizes por termos ahi contemplado a *Venus de Millo*.

A encantadora *Venus!*
Ha tanta seducção para o espirito, ha tanto enlevo, tanto, que o tempo em Paris passa com uma rapidez vertiginosa.

Assistindo ao successo de *Gayarre* na Grande Opera, ou contemplando o magestoso tumulo de Napoleão I nos Invalidos; passando uma hora no café cantante dos Embaixadores, ou admirando concentradamente a magnificencia de *Notre Dame de Paris*; passeando no Trocadero, o delicioso Trocadero, ou indo por entre as sepulturas do *Père Lachaise*, lendo os nomes dos escriptores e musicos que amamos desde que os lemos; assistindo ao *Excelsior* no *Eden theatre*, ou penetrando nas catacumbas do Pantheon, onde *Victor Hugo* repousa coberto de flores; indo rio acima até ao risinho parque de *St. Cloud*, ou assistindo a um drama moderno; fazendo oração na *Magdalena*, ou vendo um espectáculo do *Hippodromo*; caminhando nos *boulevards* e nas avenidas cheias de vida, de rumor de vozes e de alegria, ou entrando na *Capella expiatoria*; passeando nos bellos Campos Elyseos, ou nos jardins, onde as crianças riem alto, correndo, as senhoras fazem *tricot*, o sol brinca na relva por entre a ramaria e os *cysnes* deslisam mansamente na agua; contemplando todos os esplendores da arte e esses alegres trechos da vida parisiense, instrue-se, educa-se a gente e sente, o que já dissemos no principio d'este artigo: que não vê todas essas cousas pela primeira vez.

Numa occasião, em *Butte Chaumont*, fizémos notar a uma amiga um quadro, dizendo-lhe: — E' singular; já vimos isto!

Ella riu-se, e, fingindo acreditar, disse: — Ha muitas photographias de todos os recantos de Paris...

— Mas as personagens?

Contentou-se com encolher ligeiramente os hombros, sorrindo com a sua fina ironia... franceza.

Em frente aos nossos olhos, perto de uma rocha escarpada do pittoresco jardim, riam alegremente tres raparigas novas. Uma tinha um livro aberto nos joelhos, outra bordava; a do lado esquerdo, mais illuminada do sol, não prestava attenção a trabalho de especie alguma, fallando mais que as duas companheiras. A poucos passos d'ellas uns operarios de blusa de riscado azul, *bonet* deitado para traz, caximbo pendente do canto da bocca, olhavam altivamente para os passeantes; um d'elles lia alto um jornal, recostando-se indolentemente num banco. Entre as raparigas e elles ia uma velha pobre, dando a mão a uma menina de cabellos castanhos e olhos intelligentes. Por um rasgão do chapéu de sol passava um raio de luz, que tingia de uma côr amarellada a touca branca da velha...

Sim, nós já víramos aquelle quadro; mas em que paginas? Isso é que nos não lembrou na occasião.

Talvez que a minha leitora se ria igualmente, e levante os hombros num gesto de desdenhosa incredulidade... a esta impressão tão ingenua e lealmente revelada. Mas, se tem lido algum livro em que venham descripções da vida das ruas em Pariz, se se tem interessado pela pobre avó que leva carinhosamente a netinha ao passeio, onde ha musica, onde os operários á vontade se divertem conversando, onde as Mamãs levam os seus bebés para fazel-os respirar o ar perfumado e correr na areia, e onde as senhoras de vestido de seda sentam-se ao lado das de avental de chita, — se leu com attenção esses livros, ha de forçosamente comprehender-nos.

Quantas vezes não se dão na vida real factos extraordinarios com os quaes nos parece haver sonhado já?

Não será isso por ventura, muito mais complicado?

Como indcifraveis, respeitemos esses mysterios e calemo-nos por hoje a respeito de Pariz, a bella, a encantadora capital, de que se não sae sem tristeza, sem verdadeira pena... de a deixar!

Lisbóa—2 de Agosto de 1886.

JULIA LOPES.

TRECHO DE CARTA

S. Paulo, 21 de Setembro, 1886.

Hontem, segunda feira, voltei de Campinas, para onde partira no sabbado.

Na florescente cidade de Carlos Gomes, estive com pessoas queridas, tão queridas que os dois dias que lá passei pareceram-me dois minutos apenas. Comtudo, tive tempo para assistir, no domingo, ás corridas no Prado Campineiro, que, apesar do intensissimo calor do dia, fóram bastante concurredas. Apresentaram-se na raia parelheiros superiores, como diria o nosso Bastinhos, e lembro-me que no primeiro pareo *Guanaco* venceu *Gambetta*. Na manhã do mesmo dia fóra ver a famosa Matriz nova, que é realmente um templo digno de nota pela grandeza da sua simplicidade. Para dar uma idéia d'esta casa de religião baste dizer-te que se não veem alli os excessos de colorido e de doirados que affeiam todos os templos. Ali é tudo de madeira envernizada. A obra de talha é notabilissima e attesta o superior talento do artista obscuro que a executou. O altar-mór e os dois ultimos altares lateraes são verdadeiros primores de arte. Imagina uma cupula cheia de rendilhados, de festões e de florões trabalhadissimos, tendo no vertice um grande anjo de azas abertas, em posição de voar, soprando numa grande trombeta, tudo isto suspenso sobre columnas cannelladas, de plintos lisos e capiteis floreçados, tudo de madeira escura, sem um doirado, sem uma côr viva, sem o menor adorno extranho á natureza da materia prima. E' impoente e grandioso! Os dois pulpitos são tambem obra rica: suspendem-se sobre uma meia columna de flores e arabescos finissimos, encostada á parede, e são igualmente de madeira escura, assim como os altares inferiores, notaveis pela artistica simplicidade da fórma. Ha tambem um organ lindissimo, que eu não pude ver bem por estar meio encoberto sob uma cortina. Disseram-me que este instrumento é um primor de arte. Não me demoro a descrever-te com minucias este esplendido templo porque numa carta seria massador.

As noites de sabbado e domingo passei-as no theatro Rink — um barracão pavoroso, onde as cadeiras de segunda

classe são bancos muito ordinarios, verdadeiros potros de suplicio, onde se assentam e soffrem dez ou doze desgraçados de cada vez. Este barracão está a servir de theatro, porque o antigo theatro S. Carlos foi demolido para se fazer de novo. Lá vi pela companhia portugueza a *Dionysia* e o *Marquez de Villemor*, que foram dois triumphos para os dois Rosas e para a Virginia.

Hontem voltei no trem da companhia Paulista que sae de Campinas ás 11 e 50 da manhã, e hontem mesmo assisti aqui em S. Paulo a uma festa magnifica: o baile do Novo Casino Paulistano, de que é thezoureiro o meu querido amigo Alberto Pereira Leite. Esteve neste baile uma sociedade escolhidissima. Senhoras e cavalheiros da maior distincção e da maior gentileza, enchiam o vasto salão. Dançou-se animadamente até alta noite e houve um bello serviço de *bufet*. Ali conversei largo tempo com a Exa. Sra. D. Maria Almada, aquella gentil senhora que já honrou *A Semana* com duas produções do seu talento musical.

Antes de ir a Campinas estive uma tarde no Museu Sertorio, onde admirei nas bellissimas colleções de raridades os ingentes esforços de um homem singular — o Coronel Joaquim Sertorio, cavalheiro de notavel affabilidade, proprietario do muzeu, ao qual tem dedicado toda a sua vida e todo o seu trabalho. Infelizmente, não pude ver tudo bem, porque para isso são necessarios alguns dias e o coronel Sertorio partiu no dia seguinte para Santos, o que me privou de voltar lá. Digo-te, entretanto, que é um muzeu curiosissimo, cheio de coisas bellas e raras, que tem algumas colleções superiores ás do Museu Nacional, como, por exemplo, a de numismatica. Tenciono vizital-o ainda algumas vezes, e então dart-ei uma noticia mais circumstanciada.

O prazo da minha villegiatura está a findar e preciso apressar-me para tornar á *retorta do trabalho honrado*.

Estes quinze dias que tenho passado em S. Paulo têm sido deliciosos e inolvidaveis. S. Paulo é um paraizo sem a serpente. Dias claros, frescos, limpids, alegres. Hoje é que o tempo se traustornou de repente, e agora, á tarde, chove a cantaros. Bem bom para quem tiver de viajar amanhã pelas estradas de ferro — não haverá pó! Uma bemaventurança.

FILINTO D'ALMEIDA.

VISÃO ANTIGA

E' num salão. Ao longo das arcadas,
De finissimas curvas rendilhadas,
Admiram-se, pendentes,
Alguns antigos quadros carcomidos,
Representando vultos, esquecidos,
De nobres ascendentes.

Aqui, em dura posição severa,
Elevando; bem alto a fronte austera,
Vê-se um velho guerreiro.
Mais além, outro, joven, valoroso,
E', juncto d'um altar todo radioso,
Armado cavalleiro.

Um bello pagem, loiro e namorado,
Travesso, menestre, apaixonado,
Dirige o seu olhar
Para a face, gentil e deliciosa,
Da castellan, romantica e formosa,
Do vetusto solar.

Um Arcebispo, ancião encanecido,
Com semblante rugoso e dolorido,
De baculo na mão,

Parece inda escutar, extasiado,
O soluçar, dolente e requebrado,
D'uma velha canção.

Naquelle quadro avulta, em traço fino
Um luminoso rosto peregrino,
De gentil açafata,—
Com flores no bellissimo toucado,
E um sorriso, subtil e namorado,
Nos labios d'escarlata

Ah! que frescor mimoso e deslumbrante,
Mostra o formoso e pallido semblante
D'aquella fidalguinha!
Ella sorri, em doce e meigo enleio,
Collocando um jasmim no branco seio,
Com trémula mãosinha.

Quem lhe daria flor tão perfumada,
Que na bocca lhe poz, illuminada,
Uma expressão tão bella?
Foi esse gentil-homem, sorridente,
Que defronte contempla, moço e ardente,
O rosto da donzella?

Eu entrara, de manso, no salão.
Um dia em que meu pobre coração
Parecia chorar,
E julgue: distinguir, extasiado,
Um minuete, grave e compassado,
Dos tempos de Mozart.

O canto parecia espreguiçar-se.
Crescer, vibrar festivo e dissipar-se
Em requebros subtils.
Cantavam as fidalgas namoradas,
E os menestreis, de górras emplumadas.
Tangiam arrabis.

Era um canto dulcissimo, radiante,
D'uma rubra harmonia deslumbrante,
— Alegre e triumphal,
Com a graça, gentil e perfumada,
E a suave cadencia modulada
D'uma aria nupcial.

Então eu vi a fresca morgadinha,
No salão caminhar, bella, szinha,
Sem de leve tremer...
E ao fidalgo de fronte enamorada,
A sua mão, mimosa e delicada,
Foi logo offerecer.

Elle tomou-lhe a pequenina mão,
Levando-lh'a d'encontro ao coração,
Febri!, extasiado...
E então vi o Arcebispo, nesse instante,
Lançar a tão gracioso par amante,
A benção de noivado...

Porto — 1886.

ALFREDO ALVES

NOTAS BIBLIOGRAPHICAS

No dia 20 de Setembro, para commemorar o 51º anniversario da republica Rio-grandense publicou o Club Vinte de Setembro, de S. Paulo, um *Appello á Provincia do Rio Grande do Sul*, redigido pelo joven e talentoso academico Bartholomeu Brazil, irmão do valente orador e publicista republicano Dr. Assis Brazil. Tem o oppusculo 77 pags. O periodo final d'este trabalho dá completa idéia da sua indole e dos seus intuitos; por isso o trasladamos para aqui: «O unico recurso infallivel, fecundo, scientifico de que a provincia pode servir-se para conjurar os actuaes calumniadores, que ali proliferam de minuto para minuto, evitando as bruscas agitações e rasgando uma estrada recta para a paz, para a gloria, para a alegria, para as proximidades da perfeição, onde reina a trindade augusta — Sciencia, Industria, Arte: esse recurso está definido, é a — Republica Federal.»

V. M.

GAZETILHA MÉDICA

Esta secção, que offerecemos á classe distincta dos clinicos brazileiros, não pretende trazer-lhe novidades, nem criar escolas, fazendo a critica de tudo quanto appareça no exercicio da nobre e honesta profissão. Sendo pequeno o espaço para tal empreendimento, todos sabem tambem que *A Semana* é um jornal litterario e noticioso, que não quer entrar na lucta das magnas questões medico-cirurgicas.

Como, porem, estamos convencidos de que é difficil admittir que o medico, consagrado á sciencia pura ou á pratica profissional, possa ter tempo de lér ou mesmo percorrer o grande numero de publicações geraes e especiaes em que se acham disseminadas as memorias originaes brazileiras e estrangeiras, esforçar-nos-emos por colher o que encontrarmos pelos trabalhos publicados, de modo a dar ao profissional, todas as semanas, noticia sobre qualquer ponto relativo aos interesses da pratica medico-cirurgica.

Algumas vezes tambem poremos aqui á disposição dos profissionaes e dos assignantes d'*A Semana* um pequeno indice dos novos trabalhos que apparecerem sobre a vasta sciencia do sabio de Cós.

DIAGNOSTICO E CURABILIDADE DA PSEUDO-PARALYSIA SYPHILITICA

O *Progres médical* refere dois casos novos da molestia que Parrot denominou *pseudo-paralysis syphilitica* dos recém-nascidos, manifestação de syphilis hereditaria, que elle considera incuravel.

Os casos referidos por Parrot e sobre que elle fundou a sua descripção, manifestando-se pela impotencia mais ou menos completa dos membros, ás vezes com crepitação ossea e tumefacção ao nivel das articulações, terminaram todos pela morte.

Os novos casos referidos acima, pelo contrario, tiveram bom resultado, sujeitos ao tratamento especifico. As observações dos dois casos apresentados por Millard e Roques á sociedade medica dos hospitaes de Paris dão novo alcance á molestia descripta por Parrot e mostram a necessidade urgente de um reconhecimento cêdo, de um bom diagnostico, não a confundindo com a paralysis infantil e com a osteomyelite, como tem acontecido, e de um tratamento especifico prolongado.

Como elementos de diagnostico não se devem desprezar em primeiro logar as declarações dos paes. Depois, a pseudo-paralysis syphilitica só ataca os recém-nascidos, desde o nascimento até os tres mezes, pouco mais ou menos, emquanto que as outras duas molestias não costumam apparecer tão cedo.

A pseudo-paralysis syphilitica começa pela impotencia de um membro, que mais tarde se generalizará (marcha inversa da paralysis infantil), ha dôres nitas vezes, crepitações, indicando o descollamento epiphysario, a reacção electro muscular não é perturbada, o que não acontece na paralysis infantil, além dos accidentes syphiliticos concomitentes, que podem facilitar o diagnostico.

Explorando as articulações reconhece-se alguma tumefacção epiphysaria.

A osteomyelite é acompanhada de phenomenos inflammatorios locais e de reacção geral taes, que é difficil confundil-a com as lesões osseas da syphilis hereditaria.

O tractamento deve ser feito pelo xarope de Gibert, na dose de 1 colher de café por dia em leite.

Se houver intolerancia gastrica, pôde-se actuar por intermedio do leite da ama, dando-lhe todos os dias uma ou duas colheres de sopa do xarope.

Os banhos de sublimado corrosivo, na dose de 5 decigrammas a 1 gramma numa banheira de madeira, são grandes auxiliares do tratamento interno.

Esta medicação deve ser continuada por dois mezes, sem interrupção, suspendendo-se por alguns dias, para voltar a ella.

DR. SAHEN

FRAGMENTO

DE UMA CARTA

« Vivo aqui neste êrmo agreste
Entre passaros e rosas,
Beijando as letras graciosas
Da carta que me escreveste.

Quando é madrugada, saio
Pelos campos orvalhados,
A encher os pulmões cançados
Com toda a seiva de Maio.

E as aves pelas ramadas
Communicam-me á alma, rosa!
A alegria contagiada
De umas limpidas risadas.

Não trouxe livros: apenas
Leio, encantada chiméra,
O poema da primavera
Nas folhas das açucenas.

A orquestra dos passarinhos
Me extasia e me embebeda,
E em vez de Húgo e de Espronceda
Ouço as estrophes dos ninhos.

Volta-me o sangue: a alegria
Brota em meu peito doente
Como um lirio alvinizante
Numa caveira sombria;

E espero poder em breve
— Sadio, imtrepido, forte —
Minha existencia depôr-te
Nessas mãosinhas de neve...»

Santos.

VICENTE DE CARVALHO.

PALESTRAS FEMININAS

DÔRES

Foi a mais feliz das mulheres: formosa, intelligente e instruida, adorada pelos paes e pelo irmão, que a enchiam de carinhos; nada desejava, porque lhe advinhavam os desejos.

Passei ao lado da minha encantadora prima uns mezes divinos, embalada naquella amizade suave e vehemente, entre flôres, musica e beijos!

Porque passaram tão rapidos esses dias deliciosos ?!

Ao despedir-me da minha angelica Luizinha, disse-me ella, prendendo as minhas mãos, geladas, nas suas, que escaldavam:

— Como passarão para mim agora longos e tristes os dias, longe de ti! Vou soffrer muito, com a tua partida, muito!

Eu respondi-lhe, convicta:

— Sei que és sincera, meu anjo, mas não soffrerás, como pensas, com a minha auzencia; tens os beijos de tua sancta mãe, os cuidados infatigaveis de teu pae, os desvellos de todo instante de teu tão carinhoso irmão; todos os que te cercam, parentes e amigos, te estimam e festejam, e, além de todas estas poderosas consolações, de hoje a menos de um mez terás a teu lado, aqui onde eu costumava sentar-me, o teu formoso noivo, o homem que primeiro amaste e que te adora. A minha imagem visitar-te-á apenas nos curtos intervallos que medeião entre a prece e o somno, e não terás tempo para sentir o amargor da saudade. Dirás talvez: — « Que bom seria se a minha Adelina, a meu lado, gosasse tambem da minha felicidade! »

Respondeu-me;

— Não sei, talvez te enganes; quem te diz que serei feliz por muito tempo? O que sei é que, feliz ou não, teu nome estará sempre em minha alma e nunca te esquecerei.

São passados oito annos e realizaram-se plenamente as minhas previsões; mas, ai de mim! tinham tambem razão os seus presentimentos!

Um anno depois da minha partida, casou Luiza com aquelle que amava; um anno mais e tinha uma filha. Numa das suas cartas de então dizia-me ella:

« Sou feliz! A minha vida é um canticó de amor; meu marido ama-me cada vez mais; meus paes sempre os mesmos, sollicitos, fontes de inesgotavel meiguice; meu irmão, o coração que conheces, — adoravel! Como se tudo isto não bastasse, a minha filha estende-me os bracinhos, sorrindo.

« Tenho medo, porque me parece que não pode continuar por muito tempo uma ventura assim; para nada mais desejar na terra, só tu me faltas. »

Louquinha! pensei eu, ter medo! como se ella não merecesse todas as alegrias! A fatalidade é cega e implacavel; não escolhe: fêre, fêre sem dó...

A minha angelica amiguinha perdeu, em menos de cinco mezes, pae, mãe e filha!

Vós, que sois filhas e mães, avaliae, se o podeis, o que deveria soffrer aquella criança!

Ella, que, durante vinte annos, despertava com um beijo materno e adormecia depois de ouvir ao pae estas dulcissimas palavras: — Dorme em paz, querida filha; Deus te abençoe, anjo bom de teus paes!

Pobre anjo!

Muitas vezes disse eu á minha Luiza:

— Que podem mais desejar na vida teus paes? Amam-se como noivos e têm uns filhos como tu e teu irmão: intelligentes, bons, meigos, estudiosos, encantadores! Que sancto e nobre orgulho lhes deve encher o peito ao contemplar taes filhos! Eis a suprema ventura na terra! Eu não a conhecerei nunca!

— E eu? perguntou-me ella um dia;

— poderei ser mais feliz do que sou?

— Sim, respondi; quando fôres esposa e mãe, continuando a ser filha e irmã adorada.

— Isso, exclamou Luiza, seria o céu, e ninguém o merece.

A minha formosa prima conheceu esse céu; durante um anno foi filha e irmã extremecida, esposa e mãe! Mas que ephemero paraizo! Foi quasi uma esplendida miragem que se desfez em neblina.

Ha dois annos que chora os seus inolvidaveis amores a minha pobre amiga, e chorará eternamente.

Numa carta que recebi ha dias, dando-me parabens pelo meu anniversario, diz Luizinha:

« Ainda me não conformei com a morte de meus paes; de dia para dia cresce a saudade e é mais sensível a falta que me fazem. Que immensa e intraduzível dor me afflige ao pensar nos excessivos carinhos de meu lembrado pae, e no infindo amor com que minha sancta mãe estendia os labios para me beijar, quando já não podia falar! Perder tudo, tudo, em menos de cinco mezes! Ha dias em que receio enlouquecer! E' então que mais sinto a tua falta, minha extremosa amiga; as tuas palavras, unguidas de uma meiguice inexcedível, deviam trazer o balsamo vivificante a este pobre coração moribundo. »

Nunca! nunca se podem esquecer os beijos e carinhos de nossos paes. Todo o passado se resume n'elles; todas as dores se acalmam se os labios maternos roçam de leve em nossa fronte; todas as dificuldades e trabalhos se simplificam e adoçam, se a voz paterna explica e anima; é para nós a maior das recompensas um sorriso ou um beijo!...

Tudo é luz, so pousa sobre nós o olhar de nossos paes.

Para cumulo da desventura, levou Deus á filha inconsolavel o seu primeiro beijo de amor — a sua gentil Angelita.

Foi medonho, não foi? Ver, por entre as nuvens do pranto da saudade dos paes, apagar-se a luz cariciosa d'aquelles olhos tão lindos, desbotarem pouco a pouco as rosas d'aquelles faces de neve, perderem a cor vermelha os labios d'aquelle risonho anjinho louro, e ouvir aquella flor, branca e perfumada como um jasmim, murmurar, num brando cicio de brisa: — Mãe!

Um filho! a alma inteira da mãe! um pequenino ser, que resume o immenso mundo!

Devia ser atroz! mas... vêm outros anjos, que com as róseas mãosinhas afastam para o lado a flôr que emmurcheceu, e conseguem, estendendo os bracinhos, sorrindo e balbuciando os nomes dos paes, fazer sorrir, feliz de novo, a inconsolavel mãe de hontem. Fica da estrella que se apagou um raio sereno e acariciador, que a visita em sonhos, por entre nuvens cor de rosa, côros celestiaes e rumor de azas.

Manoelzinho e Isolina têm a missão dulcissima de substituir Angelita. Mas quem poderá tomar na alma dos filhos um lugar que console, que mitigue a dor pungentissima da perda dos paes?! Ninguem!

Oh! felizes, bem felizes os filhos que podem adormecer com a cabeça pousada no regaço materno, estreitar nos braços um pae amantissimo e sentir-se confortados com a bençã que, do perto ou de longe, lhe lançam os corações dos paes!

A morte de nossos paes é a maior das dores. Deus vos preserve, leitoras, de tão angustioso transe.

Vós, mães, conservae a vida e a força, para poupar a vossos filhos essa infinita agonia.

ADELINA A. LOPES VIEIRA

JORNAES E REVISTAS

O n. 277 d'*O Occidente*, a excellente publicação illustrada de Lisboa, que vae em seu nono anno de existencia, traz, entre outras gravuras e artigos, e um bello retrato do fallecido conselheiro Mendes Leal, e, acompanhando-o, a magnifica e fulgurante *Chronica Occidental*, do Gervasio Lobato, que tambem tracta de outro caso tris-tissimo—a morte desastrôsa da Exma. esposa do provector escriptor portuguez

Rodrigues Cordeiro, morte de que damos algumas informações em outro lugar da folha.

O Occidente é periodico por tal fôrma conhecido e bem reputado que já dispensa qualquer encomio.

O n. 12 da nossa esperançosa collega *A Vida Moderna* é digno dos seus precedentes (sem calimburgo.) Passando sobre a gravura, que é de horripilante assumpto...

(E' um fraco d'esta *Vida* só dar gravuras de morte: degolações, facadas, feras, harpias... A ponto de já ouvirmos dizer a uma gentil senhora: — Tenho muito medo d'esta *Vida* porque só nos dá mortes.)

... encontramos texto variadissimo, do qual se destaca a humoristica e leve *Chronica Fluminense*, do nosso amavel e popularissimo collega Arthur Azevedo, a quem, aproveitando a oportunidade, cordialmente agradecemos as boas palavras com que acolheu os nossos pobres *Vinte Contos*. Não terminaremos sem comprimentar o Sr. Guimarães Passos pelo seu original e delicado lenço

« pando, enfunado, concavo de beijos »

Os triumphos da *Revista Illustrada* contam-se pelos numeros que publica. O ultimo, datado de 24 do corrente é um dos que mais honram o inesgotavel e benemerito lapis do Angelo Agostini. Ha nas paginas centraes umas caricaturas de senadores—impagaveis! principalmente as dos Srs. Dantas e Octaviano, commentando uma calinada do Sr. Viriato. Na ultima pagina reaparece o saudoso e patusco *Zé Caipóra*.

M. V.

Ha uma regra para avaliar dos livros como dos homens, mesmo, sem os conhecer: — basta saber por quem são amados e por quem são odiados.

JOSÉ DE MAISTRE

MORTE DE HEITOR

A OLAVO BILAC

Heitor vae arrastado, soltos os negros cabellos, roçando a poeira a fronte out'ora cheia de graça...

Ilyada — Canto XXII

Andromacha soluça; Hecuba, emtanto, O peito rasga em lugubres laamentos; Geme Cassandra, — que cruéis tormentos! — Erguendo aos céus o olhar lavado em pranto.

Priamo, o velho rei, cheio de espanto, Convulso brame, e arranca os nevoentos, Hirtos cabellos, que dispersa aos ventos, Pranteando o filho a quem amava tanto.

Boriçada do sangue das batalhas, A multidão vencida, a carne rôta, Chega, gemendo, á ciua das muralhas;

E vê no campo, longe, o herôe sagrado, — A alma de Troia —, em direcção da frota, Pelo carro de Achilles arrastado.

BERNARDO DE OLIVEIRA.

As unicas verdadeiras riquezas são: o trabalho, que dá o necessario, e a *philosophia*, que ensina a evitar o superfluo.

VOLTAIRE

GAZETILHA LITTERARIA

Os importantes editores do Porto, Alcino Aranha & C. encetaram uma publicação monumental. E' uma edição rica do immortal romance de Cervantes *O engenheiro fidalgo D. Quixote de la Mancha*, trazido a vernaculo pelos viscondes de Castilho e de Azevedo, com um prefacio de Pinheiro Chagas, illustrada com os conhecidos primorosos desenhos de G. Doré, finamente gravados por Pisan, e acompanhada de chromos e aquarellas por Bordallo Pinheiro (Rafael).

O album-specimen, que temos á vista, expõe as condições de assignatura, que são muito razoaveis, e contem algumas das bellas paginas de Doré, fechando com varios exemplares de um chromo bellissimo de B. Pinheiro, destinados a receber os nomes dos subscriptores. E' agente d'esta obra notabilissima, na Côte, o Sr. Lourenço Marques de Almeida, *Agencia Commercial Portugueza*, R. do Carmo, n. 40.

S.

O reconhecimento é semelhante áquelle licor oriental de que falam os viajantes e que só se conserva em vasos de ouro: — perfuma as grandes almas e azeda-se nas pequenas.

J. SANDEAU

MÚSICA E MUSICOS

SOCIEDADE DE QUARTETO DO RIO DE JANEIRO

Foi um mimo a segunda sessão de musica de camera d'esta já distincta sociedade, effectuada no salão do imperial Conservatorio de Musica na noite de 27 do corrente, á qual, apesar do máo tempo, assistiram SS.MM. e AA.II, socios e convidados.

Todas as peças constantes do programma foram rigorosa e primorosamente executadas, recebendo os interpretes merecidos applausos.

Por indisposição do barytono L. Russo o publico perdeu mais esta occasião de ouvi-lo e applaudil-o; mas, em compensação, o nosso distincto virtuoso J. Queiroz, como substituição ás peças de que se tinha encarregado aquelle barytono, executou *hors ligne* o *Presto finale* da *sonata apassionata* de Beethoven.

Quem é o pianista Queiroz e de quanto elle é capaz já todos sabem — executor correcto, consciencioso e cheio de vigor.

O que mais impressionou o publico e que deveras o enthusiasmo foi o *Momento musical* de Schubert, para instrumentos de arco. Que melodia inspirada e repassada de sentimento!

Ouvindo-se aquella pagina primorosa sente-se uma commoção agradável e a alma, concentrando todas as suas faculdades, escuta em extasis aquelle conjuncto de delicias de que se a melodia é parte predominante não é menos importante a harmonia distribuida entre os outros instrumentos que a acompanham.

O quarteto da sociedade, cujo violino principal é o Sr. Cernicchiaro, de dia para dia se aperfeiçoa mais e estamos certos que em breve o teremos igual aos melhores que ha na velha Europa. Ao Sr. Cernicchiaro e seus companheiros enviamos um aperto de mão, acompanhado da seguinte palavra, que serve de guia a todos os artistas—avante!

GALLI-LEO

THEATROS

S. PEDRO

A companhia do Principe Real de Lisboa representou no domingo *As noites da India*, drama muito nosso conhecido.

Alvaro, no papel do pária; Pola, no do naturalista; Adelina, no de Marçal; Margarida no de Cecilia; Maria das Dores, no de Margarida e Gil no do rajah—estiveram todos á altura da sua reputação e agradaram muito.

*

Em beneficio do actor Alvaro subio quarta-feira á scena a estupenda tragedia de Shakespeare—*Othelo*, o *Mouro de Veneza*.

O desempenho, se na sua generalidade não esteve á altura da obra colossal do grande poeta inglez, foi, contudo, satisfactorio, principalmente por parte de Alvaro (*Othelo*) e Costa (*Iago*). Ora, quando nesta sublime peça não desagrada o desempenho d'estes dois papeis—está tudo salvo, porque os outros não têm importancia notavel. Alvaro foi muito feliz nas scenas violentas, mais do que nas de meditação e placidez. Foi bem representada a lenta invasão do ciúme naquella alma explosiva, e as imprecações do terceiro acto a *Iago* foram dictas com sufficiente calor. As scenas finaes foram todas muito bem feitas, e notavelmente a ultima, desde o salto de tigre sobre *Iago* até á degolação, que foi magnifica.

Costa não poderia fazer melhor do que fez o *Iago*; não é papel para a sua indole. Disse com muita verdade algumas phrazes intencionaes, e foi bastante feliz no dialogo final do segundo acto, com *Rodrigo*.

D. D. Maria das Dores e Margarida, representaram os seus papeis com a sua reconhecida intelligencia.

A casa estava quasi cheia e o publico applaudio phreneticamente o beneficiado em todos os actos, chamando-o repetidas vezes á scena.

*

Ante-hontem fizeram beneficio Maria das Dores e Pola com a comedia *A familia Mongrol*, e hontem Margarida Cruz com *Frou-Frou*. Foi regular o desempenho de ambas as comedias. Depois falaremos.

D. PEDRO II

Quinta-feira reestreeu-se a companhia do D. Maria com a *Clara Soleil*, de Gondinet.

RECREIO

Hoje *O Duque de Vizeu*.

P. TALMA

SPORT

Em consequencia do tempo chuvoso, no domingo passado foram transferidas para o dia 17 do corrente as corridas do Jockey-Club. O programma, que é excellente, será brevemente annuciado.

Com um esplendido programma, constando de oito pareos regularmente preenchidos por parelheiros superiores, realisa amanhã o Derby-Club o *Grande Premio Rio de Janeiro*: 8.000\$ ao 1º, 2.000\$ ao 2º, 1.000\$ ao 3º — 3200 metros, para animaes de todos os paizes.

Na verdade, o excellento program-

ma que nos apresenta esta benemerita sociedade, está perfectamente organizado e preenchido por animaes superiores, quer nacionaes quer estrangeiros que indubitavelmente, attendendo aos diversos tiros em que estão alistados, deverão travar renhida lucta, tornando os pareos interessantes e bem disputados.

Habituaados, como sempre, a animar todas as industrias e todas as associações bem constituidas, qualquer que seja o fim a que são destinadas, não podemos deixar de nos regosijarmos, com ver o adiantamento e grande impulso que tem tomado, em nosso paiz, o interesse pelo apuramento da raça cavallar, baseado unicamente na iniciativa particular, que affrontando todas as dificuldades, prosegue, mostrando ao Governo e á municipalidade, a necessidade e utilidade indispensaveis d'essa industria por elles gravemente despresada.

Parabens ao benemerito Derby-Club, importante associação perfectamente constituida e creada exclusivamente para aninação d'essa industria, que rapidamente caminha, sem auxilio governamental, animada pela iniciativa particular, que, com grandes sacrificios, confere avultados premios para estimulo do progresso, no apuramento da raça cavallar, necessariamente exigido em nosso paiz.

L. M. BASTOS.

FACTOS E NOTICIAS

Dizem jornaes de Lisboa ter fallecido, horrivelmente queimada, a Sra. D. Maria da Piedade, esposa do conhecido escriptor Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro.

A respeito d'este tristissimo caso diz Gervasio Lobato, no *Occidente*:

«A Sra. D. Maria da Piedade fôra no dia da catastrophe a um pateo onde nunca costumava ir, pateo para onde deitavam as janellas da casa de engommar.

Esteve vendo as obras que se andavam fazendo no predio, e conversando encostada á janella com uma criada antiga e muito intima da familia, que dentro de casa estava engommando.

Esteve conversando a respeito das obras: «que estavam quasi acabadas, e que ainda bem, porque ella estava muito melhor, e queria sahir d'alli para ir passear pela provincia.»

Depois andou mais um pedaço pelo pateo, mas quando, ao entrar em casa, atravessava uma cosinha, onde havia 9 ou 10 cantaros grandes cheios de agua, um criado que alli estava, vendolhe lume nas saias, disse-lhe:

— O' minha senhora! olhe que está a arder!

Ella assustou-se com isso, e deitou a correr por um grande corredor.

O criado, por um excesso de respeito de servical, que se comprehende num pobre camponio, não se atreveu a agarrar a sua patroa, e poz-se a gritar por soccorro.

Vieram os criados, e começaram a correr atraz da pobre senhora, atirando-lhe baldes de agua; ella porem, allucinada pelo terror, corria sempre; a corrente de ar que a sua corrida estabelecia mais ateava ainda o fogo, e quando por fim uma criada a agarrou, ficando tambem muito queimada, e a atirou ao chão, abafando o fogo com um cobertor, já a Sra. D. Maria da Piedade estava horrivelmente queimada, tendo apenas intacto o busto e a cara.

Chamado á pressa um medico, muito amigo da casa, constatou que o estado era desesperado, que as queimaduras occupavam mais de metade do corpo.

Veio ainda outro medico, mandou vir gelo, mas foi tudo inutil, e d'alli a poucas horas a desgraçada senhora succumbia á asphixia, tendo durante a sua dolorosa agonia murmurado apenas com um indizível terror da morte:

— Salvem-me! salvem-me! que não quero morrer!

Xavier Rodrigues Cordeiro, que adorava sua mulher, que não via outra coisa neste mundo, ficou como louco, e comprehende-se perfectamente esse estado.»

O estimado violoncellista Frederico do Nascimento organisou uma *matinée* concertante, que se realizou no ultimo domingo, no salão do Imperial Conservatorio.

O programma, cuja execução, em geral, foi como devia esperar-se dos comprovados conceitos de que gozam os artistas que n'elle tomaram parte, era cuidadosamente preparado, havendo summa felicidade na escolha das peças.

Auxiliaram o distincto artista, com grande brilhantismo, os Srs. Queiroz, Cernichiaro, Max-Lichtenstein, Guilherme de Oliveira, Campos, Alfredo Bevilaqua, Duque Estrada Meyer e L. Russo, sendo todos muito victoriados.

Assistiram ao concerto S. S. M. M. e A. A. I. I.

BENEFICENCIA PORTUGUEZA

Realizou-se no domingo ultimo a grande festa do 23º anniversario da fundação do hospital, mantido por esta benemerita sociedade.

A's 10 horas começou a missa solemne, officiado monsenhor Costa Honorato e orando ao Evangelho monsenhor Raymundo Brito.

No côro cantaram, além de outras senhoras e senhores a Exma. Sra. D. Isabel Wright uma *Ave-Maria*, composição do Sr. Miguel Cardoso, que regou a orchestra, o Sr. João Chaves o *Salutares* e o Sr. Cunha o *Laudamus* de Pinzarrone.

Depois da sessão solemne, aberta pelo Sr. côde de S. Salvador de Mattosinhos e presidida pelo Sr. ministro de Portugal, foram inaugurados o retrato da Sra. condessa de S. Salvador de Mattosinhos e os bustos de José Estevam, Passos Manuel, Saldanha, Bernardino Gomes, Ferreira Braga e Ferreira Borges, illustres cidadãos portuguezes, e tambem os dos Srs. Dr. José Marcellino, fundador da sociedade e Hermenegildo Pinto, fundador do hospital.

Em seguida foram distribuidas *cruxes humanitarias*, honra maxima que a sociedade confere, a varios socios, entre os quaes as Exmas. Sras. D. Rita Zenha e D. Maria Estevam da Silva.

Depois d'esta distribuição foram tambem distribuidos os premios aos alumnos do Asylo profissional, cuja banda de musica, em seguida, tocou o *Hymno infantil*, bonita composição do maestro Miguel Cardoso, professor de musica do Asylo.

Os convidados, numerosissimos, foram tractados com a costumada gentileza pela distincta directoria que lhes offereceu um delicado *lunch*.

O hotel Derby é um dos mais apropriados para a estação que se aproxima, porque tem um excellento terraço onde a viração é constante. Além d'isso boa cosinha, optimo serviço e preços moderados.

Recommendamo-l'o.

O Sr. Augusto Cambrão está tratando de levantar capitães para a fundação de uma grande fabrica de tecidos de lã, que se denominará "Estrella". A planta do estabelecimento, que será situado na praia do Arpoador, na chácara Leblon, — está exposta no salão da praça do Commercio.

FALLECIMENTOS

Na semana passada falleceu em Nitheroy o conhecido professor de linguas William Moore.

Era um cavalheiro intelligente e muito estimavel pelas belas qualidades do seu caracter.

No dia 23 falleceu o conhecido poeta Lins de Albuquerque.

Fôra redactor d'O Mequetrefe, d'O Cruzeiro e d'O Brazil.

RECEBEMOS

— *Le salon de la mode*, (25 de Setembro) um numero magnifico, pontualmente distribuido pela acreditada casa *Au Petit Journal*.

— *Discurso Academico*, pronunciado por Alvares da Costa, no dia 11 de agosto p. p. na sessão magna litteraria commemorativa do 50º anniversario dos cursos juridicos, no Recife. Trabalho de merecimento.

— *Destino a dar-se ao Canal do Mangue*, opinião do Dr. Ferro Cardoso.

— *Memoria de la Sociedad Española de Beneficencia* no Rio de Janeiro, pelo seu presidente Ramon Camano; e *Estatutos* da mesma benemerita e florescente sociedade.

— *Revista de Guimarães*, publicação da «Sociedade Martins Sarmiento», (Guimarães — Portugal) vol. III, nº 4 — julho, 1886. Traz um importante trabalho do grande philologo Adolpho Coelho — «Vestigios das antigas linguas da Peninsula Iberica»

— *Tachygraphia*, tractado modernissimo, caseado no systema seguido no parlamento portuguez e nas lições dos tachygraphos e professores La-Grange, coordenado por Verediano Carvalho; obra utilissima aos que se dedicam á arte especial de que tracta.

ANNUNCIOS

O advogado Dr. Valentim Magalhães é encontrado no seu escriptorio todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde—**Rua do Carmo n. 36.**

Dr. Araujo Filho — Medico parteiro; Residencia, rua Visconde do Rio Branco, nº. 36

Dr. João Botelho, medico e operador; molestias veneroas, syphiliticas e das vias urinarias. Operações de pequena e alta cirurgia. Applicações medicas e cirurgicas de electricidade. Rua dos Andradas, n. 51, por cima da antiga pharmacia Fragozo, das 12 ás 3 horas.

O **Hotel Derby**, na rua Sete de Setembro, n. 5, serve com aceio e optima cosinha. Esplendido terraço com caramanchões.

Dr. Arthur Paoliello, — Medico—Especialidade: partos e molestias do utero. S. José do Rio Pardo—S. Paulo.

F. Navarro de M. Salles — encarrega-se de defezas perante o jury. Muzambinho— Minas.

J. M. Villas Bôas da Gama, —dentista— extrahе dentes sem dor. Muzambinho—Minas.

Julio Cezar Tavares Paes encarrega-se de liquidações amigaveis ou judicias na cidade de Muzambinho e seu termo.

Dr. Netto Machado (medico e operador.) Esp. Molestias da pelle e syphiliticas. Cons. rua do Visconde de Inhaúma, 31, do meio-dia ás 2 horas.

Augusto Luzo, — incumbe-se gratuitamente de causas de liberdade na Cidade do Muzambinho—Minas.

Dr. Cyro de Azevedo.—Advogado. Das 10 ás 4 horas.—Becco das Cancellas n. 2.

Advogado—Capitão Timotheo Ribeiro de Freitas—Largo do Rosario—Barbacena.

Imperial Fabrica de Cerveja e aguas mineraes—Augusto Kremer & C.—Juiz de Fóra.

Constructores de machinas e apparellhos para lavoura—Schubert Irmãos, Haas & C.—Juiz de Fóra.

O **cobrador Bernardo da Silva Brandão Junior** continúa a receber cobranças por porcentagem rasoavel. Cidade de Ouro Fino, Minas.

Pharmacia Americana de Vicente Severino de Vasconcellos. Estação do Patrocínio. E. de F. Leopoldina. Minas.

Lindolpho Coimbra—Bacharel em bellas artes: photographo, chímico e oleographo.

Rua de Santo Antonio—Santos.

Dr. Henrique de Sá, especialista de syphilis e molestias das crianças.—Rua Primeiro de Março, 12 (consultas de 1 1/2 ás 3 horas) — Residencia: Rua de S. Clemente, 94.

Relojoeiro—Alfredo Cesar da Silveira—Rua de S. José n. 51—Em frente á rua da Quitanda.

Photographo—Hygino Lopes—Barbacena.

Solicitador—Francisco R. de A. Novaes—Juiz de Fóra.

Advogado.—O Dr. João Marques mudou seu escriptorio para a rua 1º de Março n. 23.

A. CARVALHO & GONÇALVES

estabelecidos com armazem de molhados á rua do Ouvidor n. 129, em frente á Confeitaria Pascoal, chamam a attenção dos seus amigos e freguezes para o seu bom sortimento de generos, tanto por atacado como a varejo e para sua modicidade nos preços.

TELEPHONES

E

CAMPAINHAS ELECTRICAS

Faz-se todo e qualquer trabalho, garantido e por modico preço

RUA DOS GUSMÕES, N. 10—S. PAULO

Joaquim Francisco Lima.

DR. GONZAGA FILHO

CONSULTORIO E RESIDENCIA

Rua Visconde de Inhaúma, 61

CONSULTAS DE 12 ÁS 3 DA TARDE

Especialidades:

Febres em geral, molestias pulmonares e do coração.

GRANDE FABRICA DE FLORES

RUA DO PASSEIO, 38

RIBEIRO DE CARVALHO & C.

PROPRIETARIOS.

Tem sempre grande variedade de flores para todos os gostos e preços, assim como

GRINALDAS PARA EXTERROS

DEPOSITO

RUA DO OUVIDOR, 45

ESCRITORIO

Rua da Quitanda, 133 A

Recebem encomendas, que são executadas com a maior promptidão, esmero e modicidade de preços.

ORIENTE

E' geralmente conhecido como uma especialidade no seu genero o **Café Oriente**, da fabrica a vapor do Pinto Moreira & C.

DEPOSITOS PRINCIPAES

25 RUA DA PRAINHA 25

9 C LABGO DO ROSARIO 9 C

47 Rua do Carmo 47

Em todas as casas que tiverem a respectiva taboleta—annuncio.

COLLEGIO INTERNACIONAL

DIRIGIDO POR

E. GAMBÁRO

PALACETE DO CURVELLO

Santa Thereza

Pode ser visitado a qualquer hora. Estatutos em todas as livrarias e na estação do Plano Inclinado.

COLLEGIO SÃO PEDRO DE ALCANTARA

EM PETROPOLIS

Reabrir-se-ha no dia 1 de Janeiro de 1887 este segundo estabelecimento, debaixo da direcção do Dr. A. Zeferino Candido.

O collegio da Côte continúa, como até aqui, a cargo do director João Lopes Chaves e com o seu antigo pessoal.

As condições de admisión, preços programmas, methodos e disciplina são perfeitamente eguaes para os dous estabelecimentos. E' facultativa a escolha do collegio para todos os alumnos.

No inverno descerão para o collegio da Côte, acompanhados pelo seu director e mestres, os alumnos de Petropolis, para continuarem sem alteração os seus trabalhos.

Informações, matriculas desde já, no Collegio S. Pedro de Alcantara, na Côte.

RUA DE S. CLEMENTE N. 30

Os DIRECTORES

A. Zeferino Candido.
João Lopes Chaves.

DERBY-CLUB

PROGRAMMA DA 11ª CORRIDA A REALISAR-SE EM 3 DE OUTUBRO DE 1886 GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO

HONRADA CCM AS AUGUSTAS PRESENÇAS DE SUAS Magestades e Altezas Imperiaes

A's 11 3/4 horas—1º pareo—SEIS DE MARÇO—1.450 metros—Animas até meio sangue, que não tenham ganho no Derby—Premios: 400\$ ao 1º, 80\$ ao 2º e 40\$ ao 3º.

Ns.	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIOS
1	Odalisca.....	Pampa.....	3 annos	S. Paulo.....	47 kilos	Verde, bran. enc. e faixa...	R. M.
2	Caporal.....	Alazão tost..	4 »	Idem.....	52 »	Verde, branco e encarnado.	R. M.
3	Orpheu.....	Preto.....	5 »	Idem.....	51 »	Vermelho.....	J. Lemos.
4	Favorita.....	Baio.....	2 »	R. de Janeiro	47 »	Verde e ouro.....	José Maria Sabary.
5	Villa-Nova.....	Zaino.....	4 »	Paraná.....	50 »	Azul, branco e amarello...	Coudelaria Esperança
6	Sartarelle.....	Preto.....	5 »	Idem.....	51 »	Geranium e ouro.....	J. W.
7	Pampeiro.....	Castanho....	3 »	Rio Grande..	49 »	Encarnado e preto.....	J. S.
8	Bolero.....	Idem.....	3 »	Idem.....	49 »	Encarnado, preto e branco.	C. P.
9	Americana.....	Tordilho....	4 »	R. de Janeiro	50 »	Branco, preto e encarnado.	M. L. de Carvalho.
10	Serodio.....	Castanho....	5 »	Rio Grande..	54 »	Encarnado e preto.....	Carlos Joppert.

A's 12 1/2 horas—2º pareo—EXCELSIOR—1.609 metros—Poldros e poldras nacionaes de 3 annos—Premios: 600\$ ao primeiro, 120\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.

1	Dandy.....	Vermelho....	3 annos	S. Paulo.....	53 kilos	Ouro, verde e faixa euc....	F. Vianna.
2	Monitor.....	Idem.....	3 »	Idem.....	49 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
3	Plutus.....	Castanho....	3 »	Idem.....	53 »	Idem.....	Idem.
4	Galgo.....	Zaino.....	3 »	Idem.....	49 »	Azul branco e grénat.....	S. M.

A's 11 1/4 horas—3º pareo—DR. FRONTIN—1.609 metros—Inteiros e eguas do paiz, que não tenham ganho o pareo «Derby-Club»—Premios: 600\$ ao 1º, 120\$ ao 2º e 60\$ ao 3º.

1	Boyardo.....	Alazão.....	5 annos	S. Paulo.....	56 kilos	Branco e estrellas azues....	Coude. Guanabara.
2	Aymoré.....	Castanho....	6 »	Idem.....	56 »	Preto e estrellas encarn....	Idem. Rio de Janeiro.
3	Macaré.....	Alazão.....	5 »	Idem.....	56 »	Azul e ouro.....	Idem Santa Cruz.
4	Diva.....	Idem.....	4 »	R. de Janeiro	56 »	Ouro e branco.....	Idem Fluminense.
5	Regina.....	Douradilho..	4 »	S. Paulo.....	56 »	Preto, branco e encarnado.	Idem Paraiso.
6	Mandarim.....	Rosillo.....	4 »	Idem.....	54 »	Grénat e manchas azues....	Idem idem.
7	Batioco.....	Castanho....	5 »	Idem.....	58 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.

A's 2 horas—1º pareo—LENGRUBER—1.450 metros—Inteiros e eguas de qualquer paiz, que não tenham ganho este anno os pareos «Cosmos e Rio de Janeiro»—Premios: 600\$ ao primeiro, 150\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro.

1	Françoise.....	Alazão.....	4 annos	França.....	56 kilos	Verde, branco e encarnado.	R. M.
2	Plutão.....	Idem.....	6 »	Idem.....	60 »	Azul, branco e encarnado.	Coudelaria Cruzeiro.
3	Speciosa.....	Idem.....	4 »	Inglaterra...	54 »	Azul e grénat.....	Idem Internacinal.
4	Swampa.....	Castanho....	3 »	Idem.....	51 »	Verde.....	C.
5	Pery.....	Idem.....	6 »	S. Paulo.....	51 »	Branco, preto e encarnado.	Manoel S. Ferreira.
6	Cheapside.....	Alazão.....	3 »	Inglaterra...	53 »	Encarnado, branco e ouro..	Coudelaria Paulista.

A's 2 3/4 horas—5º pareo—DERBY-CLUB—1.609 metros—Inteiros o eguas do paiz—Premios: 1:000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

1	Boreas.....	Castanho....	5 annos	S. Paulo.....	58 kilos	Preto e estrellas encarn....	Coudel R. de Janeiro.
2	Sylvia II.....	Alazão.....	5 »	Idem.....	56 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
3	Carmen.....	Idem.....	4 »	Idem.....	50 »	Azul e grénat.....	Coudel. Internacinal.

A's 3 1/4 horas—6º pareo—GRANDE PREMIO—RIO DE JANEIRO—3.200 metros—Inteiros e eguas de qualquer paiz, de filiação conhecida—Premios: 8:000\$ ao primeiro, 2:000\$ ao segundo, 1:000\$ ao terceiro e o quarto salva a entrada—Entrada: 500\$ para animas estrangeiros o 400\$ para nacionaes.

1	Coupon.....	Alazão.....	3 annos	França.....	47 kilos	Azul, branco e encarnado...	Coudelaria Cruzeiro.
2	Phryné.....	Castanho....	4 »	Inglaterra...	47 »	Ouro e branco.....	Coudel. Fluminense.
3	Dignitaire.....	Alazão.....	3 »	França.....	47 »	Preto, branco e encarnado.	Coudelaria Paraiso.
4	Curubayá.....	Zaino.....	5 »	Inglaterra...	49 »	Preto e encarnado.....	D. F. P.
5	Scylla.....	Castanho....	3 »	Idem.....	44 »	Preto e estrellas encarn....	Coudel R. de Janeiro.
6	Satan.....	Idem.....	3 »	França.....	47 »	Grénat e bonet ouro.....	Mario de Souza.
7	Contesse d'Olonne.....	Alazão.....	5 »	Idem.....	49 »	Havana e branco.....	Coudelaria Alliança.

A's 4 1/2 horas—7º pareo—VELOCIDADE—1.000 metros—Animas do paiz de 4 annos e mais, que não tenham ganho este anno os pareos «Derby-Club o Progresso»—Premios: 500\$ ao primeiro, 100\$ ao segundo e 50\$ ao terceiro.

1	Macaré.....	Alazão.....	5 annos	S. Paulo.....	56 kilos	Azul e ouro.....	Coude. Santa Cruz.
2	Nicoafy.....	Castanho....	4 »	Paraná.....	54 »	Azul e branco.....	J. P.
3	Aldace.....	Idem.....	5 »	S. Paulo.....	55 »	Preto e branco.....	J. Lemos.
4	Ivon.....	Zaino.....	4 »	Paraná.....	56 »	Encarnado, preto e branco.	C. P.
5	Regina.....	Douradilhó..	4 »	S. Paulo.....	53 »	Grénat e manchas azues...	Coudelaria Paraiso.
6	Douro.....	Alazão.....	6 »	R. de Janeiro.	56 »	Verde e ouro.....	J. Guimarães.
7	Bonita.....	Idem.....	5 »	S. Paulo.....	55 »	Azul e encarnado.....	José Machado.
8	Diva.....	Idem.....	4 »	R. de Janeiro	53 »	Branco e ouro.....	Coudel. Fluminense.
9	Carmen.....	Idem.....	4 »	S. Paulo.....	53 »	Azul e grénat.....	Idem Internacinal.
10	Sartarelle.....	Preto.....	5 »	Paraná.....	56 »	Geranium e ouro.....	J. W.

A's 5 horas—8º pareo—EXTRA—1.450 metros—Animas estrangeiros de 2 annos—Premios: 600\$ ao primeiro, 150\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro.

1	Frou-Frou.....	Zaino.....	2 annos	França.....	45 kilos	Preto e estrellas encarn....	Coudel R. de Janeiro.
2	Echoron.....	Idem.....	2 »	Idem.....	47 »	Azul branco e grénat.....	S. M.
3	Castilhone.....	Idem.....	2 »	Idem.....	47 »	Azul e grénat.....	Coudel. Santa Cruz.
4	Gabier.....	Alazão.....	2 »	Idem.....	47 »	Grénat e rosa.....	S. M.
5	Phénicia.....	Idem.....	2 »	Inglaterra...	45 »	Enc. e mangas azul claro...	J. S. Junior.
6	Africana.....	Zaino.....	2 »	Rio da Prata.	43 »	Verde e ouro.....	D. Olga L. da Costa.

A. CESAR LOPES, 2º secretario